



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 10 de Junho de 2020
SÉRIE: 2ª Carta de Paulo aos Coríntios
“A graça de ofertar”
2 Cor 8.3-5

INTRODUÇÃO

Nos dias do governo do imperador romano Cláudio, houve um período de grande fome em todo o mundo. Nesse tempo, os judeus que moravam em Roma foram expulsos (At 18.2) e uma pobreza assoladora atingiu os cristãos da Judéia. Os macedônios também se encontravam em profunda pobreza, expressão que, no original, significa “miséria absoluta”, mas, mesmo diante desta terrível situação, os irmãos da Macedônia não deixaram de contribuir. Pelo contrário: deram com toda alegria e generosidade! Que fé extraordinária! Que grande exemplo para os fiéis de Corinto e também para nós! O apóstolo Paulo ensinou que contribuir é um ato de graça. A graça é um favor divino independentemente do merecimento humano. A contribuição, portanto, não é um favor que fazemos, mas um favor imerecido que Deus faz a nós. A graça ama e se regozija em dar, em oferecer. A graça da contribuição é a atividade inspirada pela graça de Deus que nos leva a dar.

Quando a contribuição supera as expectativas (2 Co 8.3-5)

O Apóstolo Paulo, para encorajar os crentes de Corinto a crescer na graça da contribuição, mostra o exemplo dos macedônios em sua oferta sacrificial (2 Cor 8.3-5). Quanto a essa contribuição, destacamos os seguintes aspectos:

1. Em primeiro lugar, na disposição voluntária de dar além do esperado. “*Porque eles, testemunho eu, na medida das suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários*” (2 Cor 8.3) Os macedônios não deram apenas proporcionalmente, mas deram acima de suas posses. Eles fizeram uma oferta sacrificial. Eles ofertaram num contexto de tribulação e pobreza. Geralmente os que mais contribuem não são os que mais têm, mas os que mais amam e os que mais confiam no Senhor.
2. Em segundo lugar, na disposição de dar mesmo quando não é solicitado. “*Pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos*” (2 Cor 8.4) Paulo usa, nesse versículo, três palavras maravilhosas: *charis* (graça), *koinonia* (participação) e *diakonia* (assistência). A contribuição financeira era entendida como um ministério cristão. Os macedônios não contribuíram em resposta aos apelos humanos, mas como resultado da graça de Deus concedida a eles. Não foi iniciativa de Paulo pedir dinheiro aos macedônios para os pobres da Judéia, foi iniciativa dos macedônios oferecerem dinheiro a Paulo para assistir os santos da Judéia. Os cristãos macedônios entenderam as palavras de Jesus: “*Mais bem aventurado é dar que receber*” (At 20.35).
3. Em terceiro lugar, na disposição de dar a própria vida e não apenas dinheiro. “*E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também deram a si mesmos, primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus*” (8.5). Os macedônios não deram apenas uma prova de sua generosidade e comunhão, deram a eles próprios. Como é maravilhoso ler o texto de Jo 3.16 “*...de tal maneira que deu o seu Filho...*”, mas como é difícil praticar o texto de I Jo 3.16: “*...e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos...*”. Precisamos não apenas investir dinheiro, mas também vida. Se Jesus Cristo é Deus e deu sua vida por nós, não há sacrifício tão grande que possamos fazer por amor a Ele!

COMPARTILHAMENTO

Ao recomendar aos irmãos a participação nessa coleta, Paulo os recorda de uma verdade preciosa: Deus ama aqueles que ofertam com alegria. Lembre-se: Deus não precisa do seu dinheiro, mas o seu irmão necessitado precisa. Deus não precisa da sua oferta, mas a igreja onde você congrega paga água, luz, zelador, ela precisa. Deus não precisa dos seus dízimos, mas com eles nossas igrejas podem abrir novos pontos de culto e auxiliar no amparo aos ministros que têm dedicado suas vidas pela proclamação do evangelho.

CONCLUSÃO

A contribuição é resultado do exemplo de Cristo. (2 Cor 8.9). Cristo foi o maior exemplo de generosidade. Damos dinheiro? Cristo deu sua vida! Damos bens materiais? Ele nos deu a vida eterna. Cristo esvaziou-se, deixando as glórias do céu para se fazer carne e habitar entre nós. Ele nasceu numa cidade pobre, numa família pobre e viveu como um homem pobre que, muitas vezes, não tinha onde reclinar a cabeça. Ele nasceu numa manjedoura, cresceu numa carpintaria e morreu numa cruz. Ele é o maior exemplo de generosidade. Se Ele nos deu tudo por nós, devemos fazer de igual modo, oferecendo nossas vidas e nossos bens numa expressão de desapego e desprendimento!!